



A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO PPGE/UFJ

**Bruna Batista Ferreira¹
Eliane Assis Gouvêa², Camila Alberto Vicente de Oliveira³**

¹Universidade Federal de Jataí/ e-mail:bruna.ferreira@discente.ufj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí/ e-mail: eliane.gouvea@discente.ufj.edu.br

³Universidade Federal de Jataí/ e-mail: camila.oliveira@ufj.edu.br

Resumo

O presente texto apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em rede intitulada “Perfil de egressos da Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Educação da região Centro-Oeste brasileira” coordenada pelo Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação em Educação da Região Centro-oeste (Forpred). No escopo desse projeto, foram levantadas as dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí entre 2016-2023. Após o levantamento bibliográfico, aqui será apresentado um recorte voltado para as pesquisas que se debruçaram sobre a Educação Infantil. Os resultados apontam que das 152 dissertações defendidas no período, apenas 09 abordam a Educação Infantil. A Educação infantil no PPGE/UFJ é pesquisada concomitantemente ao trabalho docente, políticas educacionais, Plano Municipal de Educação, sexualidade e infância. Os 09 estudos priorizaram pesquisas empíricas com questionários e entrevistas como principais instrumentos. Destaca-se, por fim, a necessidade do incremento da produção acadêmica nesta área no PPGE/UFJ com vistas a contribuir com as reflexões sobre o tema em Jataí e região.

Palavras-chave: Educação infantil. Produção acadêmica. Pós-graduação.

Introdução

O presente texto busca apresentar resultados de uma pesquisa em desenvolvimento no escopo da Rede de Pesquisa Forpred/Anped-CO: Perfil de egressos da Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Educação da região Centro-Oeste brasileira, com um recorte entre 2016 a 2023, e que propõe uma investigação sobre o perfil dos egressos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação, localizados na região Centro-Oeste do Brasil.

A inserção das pesquisadoras nesta rede de pesquisa se deu em virtude da participação de uma delas no Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação em Educação da Região Centro-oeste (Forpred) por ocasião de ocupar a função de coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí entre 2022-2025.

Por iniciativa do Forpred, foi organizada uma rede de pesquisa regional, envolvendo todos os Programas de Pós-graduação em Educação da Região Centro-oeste, como dito, na expectativa de identificar o perfil dos pós-graduandos, egressos destes Programas, bem como a produção acadêmica e suas trajetórias profissionais. Há a hipótese de que a Pós-graduação em Educação na Região Centro-oeste guarda bastante relação com a docência na Educação básica

atuando fortemente na formação dos professores das redes públicas e privadas de ensino.

Compondo esta rede, em Jataí procedeu-se o levantamento de todas as dissertações defendidas entre 2016-2023 (recorte temporal da pesquisa em rede) identificando: ano de defesa, autor, título, link de acesso, objetivo geral, método/metodologia/tipo de pesquisa e linha de pesquisa. Além disso, foi enviado um formulário *GoogleForms* – padrão para toda a pesquisa em rede – para todos os egressos do PPGE/UFJ a fim de identificar a sua trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do mestrado.

Diante disso, este texto tem por objetivo apresentar e debater um recorte deste levantamento bibliográfico identificando as pesquisas concluídas no PPGE/UFJ que abordaram a temática da Educação Infantil.

Considerando este objetivo, a próxima seção abordará reflexões iniciais que fundamentaram teoricamente este estudo.

Reflexões iniciais sobre Educação Infantil

No Brasil, a creche – primeira etapa da Educação Infantil - foi criada para cuidar das crianças filhas de mulheres que trabalhavam fora e regulamentada em 1972 pelo Governo brasileiro, que decretou a obrigatoriedade do funcionamento. Nesse contexto, as instituições de ensino eram vistas apenas como assistencialistas. (Arce; Martins, 2012).

De acordo com Arce e Martins (2012), as creches eram predominantemente concebidas como espaços destinados a atender os filhos de pais trabalhadores que não tinham condições de contratar uma babá. Dessa forma “deixavam seus filhos pequenos aos cuidados de alguém cujo papel era “tomar conta” das crianças durante o tempo em que os pais estavam trabalhando”.

Novas perspectivas a Educação tomaram corpo com a Constituição Federal de 1988, reconhecendo as crianças como cidadãos de direito em desenvolvimento. Após, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB Nº 9394/96), surgindo uma nova concepção de Educação Infantil, considerando a formação e preparo dos professores para desenvolver o trabalho com essas crianças pequenas e concepção de ensino também proposta para atender essa demanda das crianças. Segundo a LDB, seção II da Educação Infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p. 11)

Percebemos que houve, neste documento, uma certa preocupação com o desenvolvimento das crianças pequenas buscando atender os aspectos físicos, psicológicos e sociais, integrando a família e comunidades. Além disso, garantiu a oferta do ensino infantil em creches para crianças de até 3 anos, destacando a importância do acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças para avaliação do seu desenvolvimento.

Afirmam Corsino, Nunes e Kramer (2003) que, a partir da lei criada, as creches e pré-escolas passaram a ser reconhecidas como instituições de ensino educativas, sob responsabilidade e orientação das secretarias de educação. Essas instituições tiveram que reestruturar desde espaços físicos à formação dos profissionais, com a finalidade de atender as necessidades de aprendizagens dessas crianças, desde os primeiros meses de vida. Apesar de todo processo de evolução, o trabalho das professoras que atuam com crianças de 0 a 3 anos, ainda enfrenta muitos desafios.

Nessa linha, aponta Martins (2012):

O trabalho pedagógico dirigido às crianças de 0 a 3 anos, indiscutivelmente, encerra grandes desafios. Nenhum outro segmento educacional parece-nos tão representativo da “pedagogia da espera” quanto o que se destina às crianças dessa faixa etária, ou seja, da ideia segundo a qual pouco há que se fazer até que elas cresçam! (Martins, 2012, p. 93. Grifo no original).

Essa ideia, ainda persiste ao longo do tempo nas creches: que o cuidar já é o suficiente, não tendo muito o que fazer com essas crianças, além disso. A autora mencionada ressalta a importância do ensino para as crianças pequenas, enfatizando a necessidade das professoras que atuam nas creches de se assumirem como professoras, isto é, como profissionais do ensino, buscando uma nova organização e concepção de ensino-aprendizagem.

Cabe aos professores organizar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem das crianças, levando em consideração suas condições de desenvolvimento psicológicas para atendê-las de forma adequada.

De acordo com o RCNEI (1998), a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. As crianças são capazes de interagir e sentem desejo de ficarem próximas às pessoas e aprendem muito. Assim podem expressar-se, aprender, com diferentes crianças e adultos, através dos vínculos estabelecidos.

Já segundo a BNCC (2018), tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam

em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Os seis direitos são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se (Brasil, 2018).

Podemos perceber que, com as leis propostas, a Educação Infantil vem conquistando sua autonomia e reconhecimento para proporcionar uma educação que possa futuramente atender a todos com qualidade. Assim, a creche se tornou um lugar importante para aprendizado dessas crianças, com grande responsabilidade de ensinar. Por isso, a importância de repensar nossas práticas pedagógicas com as crianças da fase inicial, para não resultar em um trabalho mecanizado. De acordo com Brasil (2005):

A ordem capitalista vigente regula uma ação pedagógica que condiciona sujeitos, cuja educação tende a repetir um padrão de classificação hierárquica social, escolarmente sancionado e reproduzido nas formas de uma cumplicidade irrefletida, em que se perpetuam modelos estabelecidos. (Brasil, 2005, p. 12).

A mesma autora, Brasil (2005), afirma que o capitalismo possui uma processualidade histórica que impõe e mantém uma realidade compatível com sua lógica, referendada por um processo de socialização humana da qual a base é construída pelo trabalho alienado. Sua relação com o contexto da educação objetiva uma concepção de mundo também de forma alienada e fragmentada.

Há, dessa forma, necessidade de uma formação docente que não seja fragmentada, instigando nos professores a capacidade de relacionar teoria e prática para atingir os objetivos necessários para o processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas. Para isso, é indispensável a consideração do desenvolvimento psicológico e social das crianças no ambiente da creche.

Partindo desse pressuposto, o trabalho do professor da educação infantil é constituído pela mediação e por sua experiência adquirida no ambiente da sala de aula juntamente com as crianças. Esses saberes contribuem significativamente na sua formação com novos saberes e práticas pedagógicas que tornem a criança como principal agente no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, por meio deste estudo percebemos que houve evolução na perspectiva do

processo de ensino-aprendizagem das crianças da educação infantil, foram criadas leis para atender às novas necessidades das crianças e dos professores. Mas sabemos que o processo educacional é contínuo e que novas políticas educacionais devem ser propostas sempre em busca de novas melhorias para a formação docente e oferecer para esses professores que atuam na educação infantil: melhores condições de trabalho, valorização profissional, melhorias dos espaços físicos.

Procedimentos metodológicos e resultados

Como descrito inicialmente, os procedimentos metodológicos adotados por este estudo seguiram os parâmetros definidos pela Rede de Pesquisa. Todos os pesquisadores dos PPGs participantes acessaram o repositório institucional, banco de teses e dissertações e afins de suas Instituições e localizaram as dissertações (e teses, quando foi o caso) defendidas entre 2016 e 2023. Este recorte temporal se justifica em virtude do interstício avaliativo da CAPES, critério estabelecido em consenso com os pesquisadores participantes da Rede.

O Programa de Pós-graduação em Educação da UFJ iniciou suas atividades em 2013 ainda no âmbito da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, conforme informações disponíveis no *site* do Programa¹. Até 2025 teve 171 dissertações defendidas, como aponta o repositório institucional da UFJ².

No período pesquisado pela Rede (2016 a 2023) teve 152 dissertações defendidas. Por meio da busca no repositório institucional da UFJ, foi possível levantar as informações concernentes àquilo que era exigência da pesquisa em Rede e, neste estudo, apresentamos um recorte específico das dissertações defendidas e que abordavam a temática da Educação infantil. Diante disso, o quadro 01 sistematiza e apresenta estes dados:

Quadro 01 – Produção acadêmica sobre educação infantil no PPGE/UFJ

Ano	Nome do Autor/a	Título	Objetivo geral	Método/ Metodologia Tipo de pesquisa
2017	Daria Aparecida de Jesus Carvalho	Educação Infantil: Análise das Políticas públicas no município de Caiapônia (2013-2016)	Análise de políticas públicas educacionais para Educação Infantil que se efetivaram no município de Caiapônia, GO, no período 2013-16	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas
2017	Ana Carolina Giannini Silva	Trabalho docente na Educação	Compreender o mundo do trabalho na Educação	O método da pesquisa é o Materialismo Histórico

¹ Disponível em: <https://mestradoeducacao.jatai.ufg.br/p/19967-apresentacao-e-historico>. Acessado em 01 set 2025

² Disponível em: <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI>. Levantamento de dados realizado de março a julho de 2025

Ano	Nome do Autor/a	Título	Objetivo geral	Método/ Metodologia Tipo de pesquisa
		Infantil: Concepções e prática	Infantil e em que se fundamentam o trabalho das trabalhadoras da Educação Infantil, partindo-se do pressuposto que as relações humanas são permeadas de contradições, e na sociedade do capital se configuram de forma alienada e fetichizada, influenciando o trabalho docente nesta etapa de educação	Dialético. A pesquisa tem um caráter empírico, pois utilizou a entrevista semi-estruturada, questionários e também observação de diferentes momentos da prática de professores, coordenadores e diretores.
2018	Vânia Ramos Rodrigues	O trabalho docente na Educação Infantil em Escolas Rurais	Estudo sobre a configuração do trabalho de educadoras que atuam na Educação Infantil (EI), em escolas municipais rurais de Jataí - Goiás (GO).	Pesquisa de caráter empírico na qual foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas com 21 trabalhadoras da área de EI em oito instituições municipais rurais.
2018	Lilian Jaqueline de Oliveira Souza Ribeiro	Trabalho docente na educação infantil e o PME da rede municipal de educação de Goiânia	Analizar as metas e as estratégias que o PME (2015 2025) estabeleceu com relação ao trabalho docente bem como os avanços e retrocessos desse plano considerando o PME (2004 2014) e o documento final do PME (2015 2025)	Quanto à abordagem metodológica, esta partiu de um estudo de caráter, predominantemente qualitativo, pautado em uma análise bibliográfica e documental. A análise da literatura e dos documentos deu-se a partir de uma concepção crítica, referendada pelo materialismo histórico dialético
2019	Mariana Lima Martins	Docência em educação infantil: Concepções e significados	Analizar as concepções que são fundamentais à prática das trabalhadoras e a partir destas compreender os significados da docência em Educação Infantil.	Bibliográfica e de campo
2020	Ana Paula Ferreira Trindade	Concepções de professores alfabetizador es em relação ao PNAIC: a formação continuada e a qualidade educacional na educação infantil	Compreender a importância da formação continuada para professores de Educação Infantil, implementada por meio do PNAIC.	Abordagem qualitativa, mediante pesquisa bibliográfica e de campo. Realizamos as análises tendo o referencial Marxista - materialismo histórico dialético – como orientação.
2020	Camila Carolina Alves Assis	Trabalho e mal-estar docente na Educação Infantil da rede pública municipal de Mineiros-Go: mediações de enfrentamento dos professores	Compreender as mediações utilizadas pelos professores para lidar com a realidade do trabalho docente na Educação Infantil (EI), na cidade de Mineiros, Goiás.	Foi realizada pesquisa empírica com onze professoras de duas instituições de EI de Mineiros durante os meses de abril a setembro de 2019, por meio de entrevista semiestruturada.

Ano	Nome do Autor/a	Título	Objetivo geral	Método/ Metodologia Tipo de pesquisa
2021	Taira Carvalho de Assis	Pedagogia Histórico-Crítica: Desafios e possibilidades para a Educação Infantil	Compreender as contribuições da Pedagogia Histórico Crítica para o ensino na educação infantil.	O trabalho, uma pesquisa bibliográfica, realizou levantamento e revisão de obras publicadas sobre a teoria histórico crítica que nos direcionaram ao trabalho científico.
2022	Adrielle Martins Lima	Meninas na Educação Infantil e suas feminilidades	Identificar como as reflexões e ações de empoderamento de meninas e mulheres pode se inserir na educação, abordando elementos de como é constituído o processo de ser menina no espaço escolar, reconhecendo as vivências femininas e as suas relações sociais para o trato da questão do empoderamento, resistência e emancipação de meninas na infância brasileira.	A metodologia abordada é a bibliográfica, de abordagem qualitativa, no elencamento de estudos nacionais e internacionais, que se debruçaram sobre a questão da educação das meninas nos espaços da Educação Infantil, que levam, diretamente, aos estudos da área da educação sexual.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

De pronto, a observação do quadro já nos permite destacar a quantidade de trabalhos envolvendo Educação infantil: foram apenas 09 trabalhos em um universo de 152 dissertações defendidas no período pesquisado.

Estas 09 dissertações foram selecionadas a partir do filtro “Educação infantil” aplicado tanto no Repositório institucional da UFJ (no Programa de Pós-graduação em Educação) quanto no arquivo/planilha de pesquisa que reúne os 152 trabalhos.

Levando em conta que a temática da Educação infantil se destaca na pesquisa em Educação, nas entidades como ANPEd e Fórum Estaduais, o número é – de fato – ínfimo. Uma hipótese a se registrar é que não há docentes no PPGE/UFJ que estudam, pesquisam e atuam na/sobre a Educação Infantil. Esta hipótese tem como premissa o fato de que das 09 dissertações apenas duas delas não foram orientadas pela Profa. Dra. Laís Leni Oliveira Lima, estudiosa reconhecida no campo da Educação infantil na UFJ. A professora Laís Lima compõe o quadro de docentes da linha 3 “Formação humana e fundamentos da Educação”. As outras duas dissertações foram orientadas pela Profa. Elizabeth Raimann (dissertação defendida em 2018) e pelo Prof. Claudionor Renato da Silva (dissertação defendida em 2022), respectivamente das linhas 2 “Políticas, gestão e formação de professores” e da linha 1 “Cultura, Identidades, Linguagem nos/em Processos Educacionais”.

Tomando como referência dos resumos das dissertações publicados no repositório da

UFJ, a análise dos títulos e objetivos gerais das dissertações também nos permite inferir que a Educação infantil foi abordada enquanto especificidade de um nível de ensino para tratar de objetos como: trabalho docente, trabalho que se realiza na zona rural, Plano Municipal de Educação, saúde e adoecimento docente, sexualidade e infância, políticas públicas e programas específicos de alfabetização.

Também com base nos resumos, é possível identificar uma tendência para a coleta de dados por meio de pesquisa empírica, tendo os questionários e entrevistas como instrumentos principais. Há ainda estudos bibliográficos e documentais.

Há, ainda, menção, em alguns estudos, ao método de análise de dados, no caso o materialismo histórico-dialético apontando, assim, para uma tendência na produção do conhecimento no campo da Educação infantil no PPGE/UFJ.

Considerações Finais

Descrevendo os resultados preliminares de uma pesquisa em Rede envolvendo Programas de Pós-graduação em Educação da Região Centro-oeste, este texto teve como objetivo apresentar e debater um recorte deste levantamento bibliográfico identificando as pesquisas concluídas no PPGE/UFJ que abordaram a temática da Educação Infantil.

As análises apontam para um número muito pequeno de pesquisas que versaram sobre Educação infantil (09 dissertações em um universo de 152 entre 2016-2023) considerando que a centralidade da Educação infantil nas políticas educacionais, na formação docente e na própria pesquisa em Educação, em entidades como a ANPEd.

Destaca-se na produção do PPGE/UFJ sobre o tema, o comprometimento de uma docente do referido Programa na orientação de pesquisas neste campo, a partir de diferentes objetos, contribuindo para a produção do conhecimento neste nível de ensino na cidade de Jataí e região.

Percebeu-se, também, que as pesquisas tem a Educação infantil como qualidade dos objetos que se voltam a temas como trabalho docente, políticas educacionais e outros.

Este tipo de levantamento aponta para muitas possibilidades de pesquisa tanto olhando para o universo de 152 dissertações defendidas quanto na urgência de ampliar as pesquisas envolvendo Educação infantil no PPGE/UFJ.

Referências

ARCE, Alessandra. SILVA, Janaína Cassiano. É possível ensinar no berçário? In: ARCE,

Alessandra. MARTINS, Lígia M. (orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2012. p. 163-185.

ASSIS, Camila Carolina Alves. **Trabalho e mal-estar docente na educação infantil da rede pública municipal de Mineiros-Go:** mediações de enfrentamento dos professores. 2020. Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327124. Acesso em: 01 set. 2025.

ASSIS, Taira Carvalho de. **Pedagogia histórico-crítica:** desafios e possibilidades para a educação infantil. 2021. Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327209. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL, Maggie Nunes. A pedagogia Contida na forma de produzir capitalista. In: MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (org.). **Educação e trabalho na sociedade capitalista:** reprodução e contraposição. Goiânia. Editora da UCG, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CARVALHO, Dária Aparecida de Jesus. **Educação infantil:** análise das políticas públicas no município de Caiapônia (2013-2016). 2017. Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327172. Acesso em: 01 set. 2025.

CORSINO, Patrícia; NUNES, Marília Pinto de Carvalho; KRAMER, Sonia. Educação infantil: muitos olhares. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). **Educação infantil: muitos olhares.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 277-291.

LIMA, Adrielle Martins de. **Meninas na educação infantil e suas feminilidades.** 2022. 82 f. Dissertação (mestrado) - Unidade Acadêmica de Educação, Universidade Federal de Jataí, 2022, Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327591. Acesso em: 01 set. 2025.

MARTINS, Lígia M. O Ensino e o Desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. In: ARCE, Alessandra. MARTINS, Lígia M. (orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2012. p. 93-121.

MARTINS, Mariana Lima. **Docência em educação infantil:** concepções e significados. 2019. Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327222. Acesso em: 01 set. 2025.

RIBEIRO, Lilian Jaqueline de Oliveira Souza. **Trabalho docente na educação infantil e o PME da Rede Municipal de Educação de Goiânia.** 2018. Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327167. Acesso em: 01 set. 2025.

RODRIGUES, Vânia Ramos. **O trabalho docente na educação infantil em escolas rurais.**

2018. Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327140. Acesso em: 01 set. 2025.

SILVA, Ana Carolina Giannini. **Trabalho docente na educação infantil: concepções e práticas.** 2017. Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327196. Acesso em: 01 set. 2025.

TRINDADE, Ana Paula Ferreira. **Concepções de professores alfabetizadores em relação ao PNAIC: a formação continuada e a qualidade educacional na educação infantil.** 2020. Jataí. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.php?codigo_sophia=327218. Acesso em: 01 set. 2025.